

Índice Geral

INTRODUÇÃO	5
------------	---

PARTE I

Fundamentos Teóricos da Investigação em Ciências Humanas

CAPÍTULO 1 – Paradigmas, Metodologias e Métodos de Investigação	9
1.1 Paradigmas de investigação em CSH	9
1.1.1 Paradigma positivista	11
1.1.2 Paradigma qualitativo ou interpretativo	16
1.1.3 Paradigma sociocrítico	19
1.2 Do nível Paradigmático ao Metodológico	24
1.2.1 Perspetiva quantitativa, qualitativa e orientada	26
12.1.1 Perspetiva quantitativa	26
1.2.2 Perspetiva qualitativa	28
1.2.3 Perspetiva orientada para a prática	30
1.3 Tendência atual: integração metodológica	32
1.4 Métodos/Planos de Investigação	40
ATIVIDADES	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

PARTE II

O Processo de Investigação em CSH

CAPÍTULO 2 – Problema e Hipótese	49
2.1 O problema de investigação	49

2.1.1 Grau de especificidade do problema de investigação	50
2.1.2 Fontes para a definição de problemas	51
2.1.3 Critérios para avaliação de problemas de investigação	52
2.2 A hipótese de investigação	53
2.2.1 Hipótese de investigação e hipótese nula	54
ATIVIDADES	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
CAPÍTULO 3 – Revisão de Literatura	59
3.1 Propósitos e Funções	59
3.2 Fases na revisão de literatura	60
3.3 Revisão de fontes secundárias	61
3.4 Identificação de palavras-chave ou descritores	62
3.5 Localização das fontes primárias	63
3.5.1 Consultas em bases de dados	63
3.5.2 Sínteses de literatura e meta-análise	64
3.5.3 Buscas através da Internet	65
3.6 Como organizar a informação de fontes primárias	67
3.7 Como avaliar a revisão de literatura	67
ATIVIDADES	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
CAPÍTULO 4 – Definição de Variáveis	71
4.1 Classificações de variáveis	72
4.2 Escalas de medida de variáveis	76
4.2.1 Escalas nominais	77
4.2.2 Escalas ordinais	78
4.2.3 Escalas de intervalo	79
4.2.4 Escalas proporcionais ou de razão	80
4.3 Controlo de variáveis	81
4.3.1 Validade interna	81
4.3.2 Validade externa	83
ATIVIDADES	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
CAPÍTULO 5 – Amostra	89
5.1 Seleção da amostra	91
5.1.1 Amostragem probabilística	91
5.1.2 Amostragem não probabilística	95
5.2 Dimensão da amostra	98
ATIVIDADES	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103

CAPÍTULO 6 – Recolha de dados	105
6.1 Procedimentos	105
6.2 Instrumentos	110
6.2.1 Construir um instrumento ou usar um existente?	111
6.2.2 Instrumentos estandardizados	112
6.2.3 Instrumento não estandardizados	114
6.3 Validade e fiabilidade de um instrumento	117
6.3.1 Fidelidade ou fiabilidade	118
6.3.2 Coeficiente de estabilidade (<i>test-retest</i>)	121
6.3.3 Coeficiente de equivalência	122
6.3.4 Consistência interna	122
6.3.5 Fiabilidade entre os observadores	126
6.3.6 Indicadores de Fiabilidade/Fiabilidade: Síntese	129
6.3.7 Validade de um instrumento	131
6.3.7.1 Validade de conteúdo	132
6.3.7.2 Validade de critério	133
6.3.7.3 Validade de conceito ou constructo	133
6.4 Estratégias de Recolha de Dados	136
6.4.1 Técnicas de observação	136
6.4.2 Questionário	139
6.4.3 Entrevista	141
6.4.4 Métodos não interferentes	142
6.4.5 <i>Focus Group</i>	142
6.4.6 Testes	144
ATIVIDADES	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	148
CAPÍTULO 7 – Estatística descritiva	151
7.1 Apresentação de dados de uma distribuição	153
7.1.1 Variáveis nominais e ordinais	153
7.1.2 Variáveis intervalares	159
7.2 Descrevendo distribuições	163
7.2.1 Medidas de tendência central	163
7.2.2 Medidas de variabilidade	167
7.2.3 Associadas à mediana: quartis e percentis	167
7.2.4 Associadas à média: intervalo, variância e desvio-padrão	168
7.3 Medidas de relação	169
7.3.1 Tipos de coeficientes de correlação	170
7.3.2 Representação gráfica da correlação	171
7.3.3 Interpretação do coeficiente de correlação	173
7.3.4 Curvilinearidade	176
7.3.5 Uso da correlação para previsão: estudo da regressão	176
7.3.5.1 Coeficiente de determinação	177

7.4 O programa SPSS para análise de dados	180
ATIVIDADES	181
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	184
CAPÍTULO 8 – Estatística inferencial	185
8.1 Curva normal	185
8.2 Números z	188
8.2.1 Como obter os números Z	189
8.2.2 Vantagens dos números Z	191
8.3 Inferência estatística	191
8.4 Teste de hipóteses	193
8.5 Probabilidade e nível de significância	195
8.5.1 Noção de probabilidade	195
8.5.2 Nível de Significância	199
8.6 Erros tipo I e II	202
8.7 Testes uni ou bilaterais?	204
8.8 Análise paramétrica e não paramétrica	206
8.8.1 Tipo de variável	207
8.8.2 Normalidade	207
8.8.3 Homogeneidade de variâncias	209
8.8.4 Independência de observações	209
8.8.5 Que decidir: análise paramétrica ou não-paramétrica?	210
ATIVIDADES	213
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	214
CAPÍTULO 9 – Análise de dados em estudos qualitativos	215
9.1 Redução de dados e codificação	216
9.2 Análise de conteúdo	217
9.2.1 Pré-análise	218
9.2.2 Exploração do material	219
9.2.2.1 Escolha da unidade de análise	219
9.2.2.2 A enumeração	220
9.2.2.3 A categorização	221
9.2.3 Tratamento dos resultados: a inferência e interpretação	221
9.3 A fiabilidade do processo de análise de conteúdo	223
9.3.1 Medição do acordo entre codificadores	224
9.4 Hermenêutica	227
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	229
CAPÍTULO 10 – Validade e fiabilidade na investigação qualitativa	231
10.1 Antecedentes	232
10.2 A questão da qualidade científica em estudos qualitativos	235

10.2.1 A posição purista: incompatibilidade entre paradigmas	235
10.2.2 A posição intermédia: necessidade de adoção de critérios específicos	236
10.2.3 Unificação terminológica	242
10.3 A natureza da verificação na pesquisa qualitativa	243
ATIVIDADES	247
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	248
CAPÍTULO 11 – O relatório de investigação	251
11.1. Em que consiste?	251
11.2 Como se estrutura?	251
11.2.1 Introdução	252
11.2.2 Revisão da Literatura	253
11.2.3 Metodologia	254
11.2.4 Apresentação e discussão de resultados	254
11.2.5 Conclusão	255
11.2.6 Resumo ou <i>Abstract</i>	255
11.2.7 Referências bibliográficas	255
11.3 Redação do relatório de Investigação	259
11.3.1 A quem nos dirigimos?	259
11.3.2 Como se comunica/redige? (estilo da escrita)	259
11.3.3 As citações	260
11.3.4 As notas de rodapé	262
11.3.5 A formatação do texto	262
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	264

PARTE III

Planos de Investigação

CAPÍTULO 12 – Investigação experimental	269
12.1 Caracterização geral	269
12.1.1 Equivalência dos grupos	270
12.1.2 Pré e pós-teste	271
12.2.3 Notações	271
12.2 (A) Planos pré-experimentais	272
12.3 (B) Planos experimentais puros (<i>true experimental designs</i>)	273
12.3.1 (B1) Pré, pós-teste com grupo de controlo	277
12.3.2 (B2) 4 Grupos de Solomon	278
12.3.3 (B3) Só pós-teste com grupo de controlo	280
12.3.4 (B4) Planos Fatoriais	282
12.3.5 (B5) Plano de medidas repetidas (<i>repeated measures</i>)	282
12.4 (C) Planos quase experimentais	286
12.4.1 (C1) Pré pós-teste com grupo de controlo	287

12.4.2 (C2) Séries temporais (<i>time series</i>)	288
12.4.3 (C3) Planos de sujeito único ou intrassujeitos	290
ATIVIDADES	294
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	295
CAPÍTULO 13 – Planos Não Experimentais ou Descritivos	297
13.1 (D) Plano <i>ex post facto</i> ou causal comparativo	298
13.2 (E) Investigação correlacional	300
13.2.1 O âmago da investigação correlacional	301
13.2.2 Correlação e causalidade	303
13.2.3 Investigação correlacional versus experimental	304
13.2.4 Classificação dos estudos correlacionais	305
13.2.5 Fases de um estudo correlacional	307
13.2.6 Tipologia dos desenhos correlacionais	308
13.2.6.1 Estudos de relação	308
13.2.6.2 Regressão múltipla	309
13.2.6.3 Análise discriminante	310
13.2.6.4 Estudos baseados na análise fatorial	310
13.2.6.5 Análise de conglomerados ou de clusters	311
13.2.6.6 Análise de sendas (<i>path analysis</i>)	311
13.2.6.6 Estudos de previsão ou preditivos	312
13.2.6.8 Síntese	312
13.2.7 Aplicação dos métodos correlacionais à investigação em CSH	313
13.2.8 Vantagens e limitações dos desenhos correlacionais	313
13.3 (F) Inquérito ou <i>survey</i>	316
13.3.1 <i>Survey</i> descritivo	317
13.3.2 <i>Survey</i> explicativo	317
13.3.3 <i>Survey</i> exploratório	318
13.3.4 <i>Survey</i> transversal	318
13.3.5 <i>Survey</i> longitudinal	318
13.3.6 Caracterização geral de um <i>survey</i>	319
13.3.7 Critérios para avaliar estudos de tipo <i>survey</i> ou inquérito	322
13.4 (G) Estudos psicométricos	323
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	324
CAPÍTULO 14 – Planos Qualitativos	327
14.1 Caracterização geral	329
14.1.1 Seleção dos participantes	330
14.1.2 Técnicas para a recolha de dados	331
14.2 Estudo de caso	334
14.2.1 O que é um “estudo de caso”?	334
14.2.2 Objetivos do Estudo de Caso	337
14.2.3 Tipologia do Estudo de Caso	337